



## A CRÍTICA DE LUDWIG WITTGENSTEIN À PSICOLOGIA NA DÉCADA DE 40

Yohana Almeida

Colégio Técnico de União da Vitória

O renomado filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein que se consagrou como o maior filósofo do século XX por suas grandes contribuições em suas investigações sobre a Linguagem no atemporal *Tractatus Logico-Philosophicus*, passou a investigar e dedicar sua última década de vida ao estudo de outras duas áreas além da Filosofia da Linguagem: a Filosofia da Matemática e a Filosofia da Psicologia. É importante explicitar que a Ciência da Psicologia a qual me refiro não era a mesma que conhecemos hoje, pois a Psicologia separa-se da Filosofia e passa a ser entendida como uma ciência independente entre 1930-1940, momento crucial em que os psicólogos e demais estudantes da área pareciam perdidos ao tentar fazer com que a ciência psicológica evoluísse rapidamente. Tendo isso em vista e se estabelecendo neste contexto, Wittgenstein escreve uma crítica aos conceitos psicológicos estabelecidos na época.

Em sua obra “Observações sobre a Filosofia da Psicologia” publicada entre 1989 e 1990, Ludwig Wittgenstein apresenta um “Plano para o Tratamento dos Conceitos Psicológicos”, evidentemente, é uma publicação tardia se levado em conta o contexto em que Ludwig escreveu sobre o assunto, mas isso não afetou a repercussão que teve a obra, nem a sua validade, já que o estatuto teórico da Psicologia levou em conta suas observações. Sem fugir de sua área de estudo, Wittgenstein utiliza da Filosofia da Linguagem para diagnosticar e apontar os problemas causados pelas confusões conceituais na ciência psicológica.

Em 1874, o psicólogo Wilhelm Wundt conhecido como o “Pai da Psicologia” escreveu o livro “Princípios da Psicologia Fisiológica”, caracterizando a Ciência da Psicologia uma ciência independente da Filosofia. Ele utilizava do método científico e desenvolveu um conceito chamado “introspecção”, o qual era responsável por realizar uma análise da própria mente, com isso, ele tinha o objetivo de observar e relatar os sentimentos. Wittgenstein faz



uma crítica a esta maneira introspectiva de definir os conceitos psicológicos, ele tenta de uma forma única analisar a Psicologia sem todas as ontologias que existem por trás dela. O filósofo austríaco não tratava de nenhum “super-conceito”, ele trabalha com suas concepções já apresentadas em sua obra *Investigações Filosóficas*, afirmando que as experiências psicológicas têm sua origem com base no contexto dos jogos de linguagem. Ou seja, somente é possível compreender os conceitos psicológicos nos jogos de linguagem.

Em sua crítica a introspecção, o filósofo reflete sobre como não seria possível observar os nossos eventos mentais sem alterá-los ou sem criar novos eventos mentais acima destes anteriormente observados. Desta forma, ele critica o papel do psicólogo: Como poderia uma pessoa observar a mente de outra sem criar novos eventos se o conceito de “observar” é exatamente o oposto desta ação? Com isso, Wittgenstein irá afirmar que com estes conceitos psicológicos equivocados, acabamos por chegar a constatações erradas e soluções para os problemas mais errôneas ainda. Neste mesmo sentido, Wittgenstein irá criticar a linguagem privada, isto é, a linguagem que necessita de significações públicas, pois como seria possível dar um sentido às sensações vividas por outras pessoas utilizando como único critério as nossas próprias sensações?

Consequentemente, Ludwig Wittgenstein aponta os erros de linguagem presentes na Psicologia e como eles adoecem esta nova ciência, ele tem como objetivo realizar uma análise da linguagem sem na prática, alterar a concepção do que as coisas de fato são. Ele sugere que a linguagem psicológica nem sempre trata das coisas como elas realmente são, prestando-se a diversas interpretações de um mesmo conceito. Por fim, é importante entender que o filósofo não busca soluções para estes problemas, como ele buscou no *Tractatus Logico-Philosophicus*, de uma forma mais contida, ele apenas aponta os erros gramaticais e tenta mostrar para a Ciência da Psicologia da época que precisamos ter uma visão mais redundante, ou seja, uma visão panorâmica dos problemas enraizados nos conceitos psicológicos.